

## **Nasa reconhece descoberta feita por professores da UFF**

### **Física**

Enviado por: Visitante

Postado em:06/04/2009

No dia 16 de março de 2009, os professores Carlos Navia e Carlos Roberto Alves Augusto, do Instituto de Física da UFF, analisando os dados registrados pelo Telescópio Tupi do Laboratório da UFF, encontraram um excesso de muons (partículas subatômicas produzidas pelos raios gama) exatamente no mesmo horário registrado pelo satélite russo. Saiba mais...

No dia 15 de março, o satélite russo Konus-Wind, administrado pela Nasa, detectou uma explosão de raio gama (GRB), que são raios provenientes de supernovas - estrelas gigantes que explodem no fim da vida. Esses fenômenos são os mais luminosos que acontecem no universo. No dia 16, os professores Carlos Navia e Carlos Roberto Alves Augusto, do Instituto de Física da UFF, analisando os dados registrados pelo Telescópio Tupi do Laboratório da UFF, encontraram um excesso de muons (partículas subatômicas produzidas pelos raios gama) exatamente no mesmo horário registrado pelo satélite russo. Os professores da UFF calcularam as coordenadas registradas pelo Tupi que mostram o local do céu onde ocorreu o fenômeno. No dia 17, o professor Navia entrou em contato com os líderes do projeto Konus-Wind da Nasa, Kevin Hurley e Valentin Palshin, e passou as coordenadas deste evento. Após cálculos realizados por Hurley por meio do Interplanetary Network (IPN), elas foram confirmadas. Pela primeira vez, esse cálculo foi feito baseado em dados obtidos no solo e confirmados. Dessa forma, os professores da UFF foram precursores no mundo desta descoberta. Hurley convidou, no dia 19, a equipe do Tupi para assinar a circular anunciando a descoberta. (GCN Circular 9009) O endereço da circular é [http://gcn.gsfc.nasa.gov/gcn3\\_archive.html](http://gcn.gsfc.nasa.gov/gcn3_archive.html). O professor Navia esclarece que o fenômeno já ocorreu há milhões de anos, mas só agora esses raios estão sendo detectados, como a luz das estrelas que vemos no céu e que chegam até nós depois de milhões de anos. Fonte: UFF Notícias